



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

ACTA Nº 21

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS, DE 30 DE
JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E DEZASSETE

Local - Sala de Sessões da Junta de Freguesia de Quiaios -----

Presidente - António José Bento Marinheiro (Somos Figueira - SF)-----

1ª Secretária - Aldina Maria Pereira de Sá (SF) -----

2º Secretário - Victor José Figueiredo Cabete (SF) -----

Membros - Antero José Abreu Loureiro (PS) -----

Agostinho Manuel Pereira da Cruz (CDU)-----

Carlos Manuel da Silva Rabadão (SF) -----

Armando Carvalho Rodrigues do Nascimento (PS) -----

Maria Helena Gonçalves Jorge (PS)-----

José Alberto Azenha Loureiro (PS)-----

Abertura da Sessão - Vinte e uma horas e trinta minutos. -----

Presenças - Compareceram todos os elementos, com exceção de Carlos Rabadão, que estava ausente por motivos profissionais. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia - Após a verificação do quórum, deu por abertos os trabalhos, lendo a respetiva ordem dos mesmos. -----

Informou que havia duas Actas a votação, uma extraordinária e uma da sessão ordinária de abril.-----

Colocou a Acta nº19 a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----



Handwritten signature: A. Vilaboa

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Colocou a Acta nº 20 a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

1. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

1.1. LEITURA DO EXPEDIENTE -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Informou que toda a correspondência foi distribuída por email ao longo do período, que constou num cartaz referente ao Concurso de Artes; um do Concurso Literário; um convite para a matança do porco nas Alhadas; um comunicado sobre o PDM; um convite para a Sessão Pública de Apresentação do Orçamento Participativo. Informou ainda que recebeu dois emails, um sobre a Apresentação do PEDU e o outro enviado pelo Sr. Agostinho, por causa das estradas. -----

1.2. INTERVENÇÕES DE ÍNDOLE GERAL -----

Agostinho Cruz – Manifestou o seu desagrado quanto à entrega tardia dos documentos para a sessão, referindo que fica extremamente difícil a análise dos mesmos. Solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia o favor de fazer, mais uma vez, o reparo junto do Executivo. -

Presidente da Assembleia de Freguesia – Referiu que tem feito esse reparo em praticamente todas as sessões.-----

Agostinho Cruz – Referiu ter enviado, no dia 12 do mês corrente, um email ao Executivo, a informar que foi colocada uma placa, onde estava mencionado “Estrada Privada”, no seguimento da Rua do Farol Novo em direção ao Cabo Mondego, “enforca cães”. Uma do lado de cima e outra do lado de baixo da que diz “Murtinheira”. Presume que alguém, erradamente, cortou ou arrancou a placa que prevenia para o perigo de queda de pedras, no local onde a outra foi colocada. Lamentou não ter obtido ainda resposta ao email. -----

Secretário do Executivo – Informou que a situação já tinha sido reportada à Câmara Municipal. -----

Agostinho Cruz – Diz que o que sabe, e é pouco, é que o caminho era privado, usado por pessoas para os terrenos baldios que lá existiam. Com a exploração do Cabo Mondego, o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

caminho foi alargado e desviado, mas que apesar de ser largo, continua a ser público. Agora colocaram a placa a dizer "Estrada Privada", o que suscitou curiosidade em algumas pessoas da Murtinheira, que se lhe dirigiram e a quem respondeu ir indagar junto do Executivo da Junta. Por isso tirou as fotografias e enviou o já referido email, e uma vez que não obteve resposta, decidiu trazer o problema à Assembleia. Frisou mais uma vez que como esse, outros emails não foram respondidos, fazendo o desabafo de já estar habituado a esta maneira de ser do Executivo. -----

Informou a Assembleia sobre um email enviado ao Presidente da Assembleia Municipal, por a Comissão Permanente não vir à Freguesia de Quiaios. Referiu querer deixar um ponto de desagrado, muito desagrado, pelo serviço prestado pelo Executivo, uma vez que a Comissão Permanente não veio. Informou ter feito uma resenha do enviado para o Presidente da Assembleia Municipal, e solicitou ao Presidente da Assembleia que distribuisse pelos restantes membros da mesma, para que pudessem tomar conhecimento. Lembrou que disse certa vez que a doença da Sra. Presidente estava primeiro, mas que de há 4 anos a esta parte, o Executivo efetivamente doente, sempre doente. Referiu que a Sra. Presidente disse na ultima sessão que só se reuniria a Comissão Permanente em Quiaios quando houvesse assunto para isso, e, não digam que não há assunto para que a mesma se faça e se discuta abertamente. -----

Informou que existe uma tampa quadrada, na Rua da Igreja, onde alguém já rebentou com o pneu do carro. Perguntou se a mesma era uma caixa de visita.-----

Secretário do Executivo – Respondeu que sim, e que a tampa já tinha sido arranjada diversas vezes e voltava sempre ao mesmo. Informou que o problema é a tampa ser um pouquinho mais estreita que a caixa, e que na passagem de carros, balança e faz barulho. -

Agostinho Cruz – Informou que junto ao supermercado, na Praia, no entroncamento, alguém levantou o pavê do passeio e não o voltou a colocar. Alertou para a estrada no sentido Quiaios/Cabanas, onde alguém colocou alcatrão e deixou um buraco aberto,



[Handwritten signatures]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

provavelmente para colocar uma grelha ou uma tampa de visita. Os automobilistas têm tendencia a encostar-se, e está extremamente perigoso. Alertou novamente para o estacionamento do Largo do Vidas, na Murtinheira, que continua por pintar, por culpa do Executivo e da Secção de Trânsito. Referiu ainda a incapacidade de socorro, no caso de haver lá um desastre, dada a dificuldade no acesso ao passadiço. Ofereceu-se ainda para comprar uma lata de tinta, mas solicita que pintem o estacionamento. Referiu que nos dias que estiveram de calor, o estacionamento esteve completamente cheio e era impossível fazer o circuito. -----

Presidente do Executivo – Informou que os pedidos do Executivo à Câmara, têm sido constantes, em relação à pintura, ou à remarcação daquele lugar. Sugeriu então que a Assembleia de Freguesia faça um ofício à Câmara no sentido de reforçar o pedido, anteriormente feito pelo Executivo, uma vez que não têm sido bem-sucedidos na concretização do pretendido. Referiu que a doença não é do Executivo, que está doente, mas nem sempre. Informou que já foi tudo pedido, e que têm o que mandam para as equipas, caso alguém queira ver, frisando mais uma vez que o Executivo está doente, mas não está tolo. Declarou que a Assembleia também pode ser responsável pelo que se está a passar, uma vez que o Executivo está cansado. Apelou novamente à Assembleia para que esta tome uma posição, e que se dirija à Câmara, alegando que os pedidos do Executivo não são atendidos, para reforçar e alertar para a pouca vergonha que se passa nesta freguesia. Disse ainda que parece que este Executivo não está a fazer nada, o que não é verdade, uma vez que estão cansados de diligenciar nesse sentido. Não sabe por onde se deve entrar ou sair naquele estacionamento. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Informou não ser apenas aquele estacionamento. Existem casos graves, como no Largo da República, onde viu que um carro, vindo da rua da Igreja, não fez a rotunda passando pelo lado esquerdo da mesma.



A. H. Cabete

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Concorda com a Presidente do Executivo, em que a Assembleia deve tomar uma posição e reforçar o pedido já feito. -----

Victor Cabete – Referiu ser verdade, uma vez que as outras freguesias parece que vão sempre fazendo algo, não sendo o caso da freguesia de Quiaios. O Casal Novo nunca esteve como agora, com algumas estradas quase intransitáveis, danificando os carros, bem como impossibilitando até fazer caminhadas.-----

Presidente do Executivo – Declara não ter qualquer problema que vá tudo a público, porque já tinha falado com a Eng^a Elisabete, que lhe tinha garantido que as máquinas viriam assim que acabassem o trabalho que estavam a fazer nos Moinhos da Gândara, o que não aconteceu. Na semana seguinte telefonou e disseram para ficar descansada porque as máquinas iriam para o Casal Novo, o que mais uma vez não aconteceu. Voltou a ligar e falou diretamente com a Eng^a Elisabete, que lhe garantiu que as máquinas iriam para o Casal Novo, entre esse dia e o seguinte. Não aconteceu. -----

Victor Cabete – Lamentou e desafia qualquer pessoa que tente fazer uma simples caminhada nas estradas do Casal Novo. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Propôs solicitar ao Executivo que envie à Câmara Municipal um ofício a solicitar, com urgência, a pintura, pelo menos, do estacionamento do Largo do Vidas e do Largo da República. Colocou a proposta a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

Agostinho Cruz – Indagou o Executivo sobre a questão do PRODER, e que uma vez que consta nas atas uma reunião, gostaria de saber o resultado da mesma e se o valor já foi pago ou não. Solicitou esclarecimentos sobre o PRODER, se este está ou não legalizado.----
Alertou mais uma vez sobre o pedido de parecer à CCDR, pendente desde abril de 2015. Dirigiu-se à Presidente do Executivo e declarou que esta não quer que diga que a falta de resposta é para favorecer familiares e camaradas, mas que precisa de dizer para ficar com a consciência tranquila. Solicitou ao Executivo o favor de solicitar o parecer à CCDR e de o



A. T. Loureiro

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

enviar, ainda que no último dia deste mandato, uma vez que vamos todos embora sem saber se tínhamos ou não razão. Apelou à consciência da Presidente do Executivo, e referiu já lhe ter dito mais de uma vez que o dito "A mulher de César..." deveria ser a sua forma de estar, mas que é um problema seu. Frisou que o pedido deveria ter sido satisfeito há muito tempo. Declarou ainda que, embora a Presidente não queira que diga, que esta anda nitidamente a brincar com a Assembleia, e, pediu para que não diga que é de boa fé, porque não o é, afirmando ser uma vergonha o que tem feito. -----

Levantou a questão dos passadiços da praia e a limpeza da areia, achando curioso que a Câmara, uma vez solicitada para isso, tenha executado, o mesmo não acontecendo nas pinturas atrás mencionadas. Referiu ainda que o resto dos passadiços continuam com areia e que aguarda com curiosidade o método usado para a retirar. Afirmou que será para ele um escândalo se a Câmara usar meios mecânicos para retirar a areia, e de que a Sra. Presidente fique também com a ideia de que andam a brincar com ela. -----

Apresentou uma proposta (Anexo A) sobre o Moinho do Vale do Jorge, a qual leu para dar conhecimento à Assembleia. Referiu que o Moinho, sendo património da freguesia, deve ser preservado, ainda que passando pela elaboração de um protocolo com uma entidade privada ou com um clube. Desta forma, tirava a responsabilidade da Junta de estar sempre a recuperá-lo, que era o que acontecia quando pertencia à freguesia de Brenha. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Deu a palavra à Assembleia, para que se manifestasse sobre a proposta apresentada pela CDU. -----

Antero Loureiro – Declarou achar não ter lógica votar a proposta, porque considera ser uma questão de bom senso, caso apareça alguém interessado, fazer-se um protocolo, como já se fez com a ADM, com o Clube de Caça e Pesca e com a Associação de Moradores do Casal Novo. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Declarou achar não ter lógica de ser votado, uma vez que está implícito no trabalho do Executivo e nas competências da Assembleia. O



A. H. abeupso

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Executivo pode sempre elaborar um protocolo, e este tem de ser aprovado em Assembleia, dado tratar-se de património. Considerou ser redundante, porque isso pode ser feito a qualquer momento. Não se vota o que já faz parte das competências. -----

Agostinho Cruz – Acabou por esclarecer que pretende propor que o Executivo estabeleça um protocolo com uma Associação, no âmbito da Freguesia de Quiaios, tendo em vista a preservação do Moinho. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Colocou a proposta a votação, tendo sido chumbada por maioria com os votos contra de Antero Loureiro, Armando Nascimento, José Loureiro e Helena Jorge; os votos favoráveis de António Marinheiro, Agostinho Cruz e Aldina Sá, e a abstenção de Victor Cabete. -----

Antero Loureiro – Justificou o voto referindo que não vota protocolos em abstrato. -----

Presidente do Executivo – Declarou que relativamente ao PRODER, tinham sido informados que teriam de voltar a pedir o último pagamento, e que já o tinham feito. Informou também que já tinha sido feita visita ao terreno e que aguardavam o pagamento da última tranche. -----

Antero Loureiro – Referiu ter lido na Acta da Junta, que o Engº da DRAP tinha vindo a Quiaios, mas de que não está mencionado, na acta seguinte, o resultado da visita. Indagou a Presidente se a Junta não tinha acompanhado a visita e se a opinião do técnico tinha sido favorável. -----

Presidente do Executivo – Informou que tinham sido acompanhados pelos Engenheiros da GeoTerra, uma das empresas envolvida no projeto, e que a opinião tinha sido favorável. Considerou estarem no bom caminho, e que agora iriam receber esse dinheiro. -----
Relativamente aos passadiços da praia, informou que em Novembro último, tinha enviado um ofício à APA a solicitar a manutenção/reparação dos mesmos, assim como um estudo sobre as areias das dunas, que neste momento se encontram já superiores aos passadiços. Informou ainda, que no mesmo ofício foi solicitada a substituição integral da entrada da



A. W. Abençolo

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

praia, considerando a que estava pior. Não tendo obtido resposta, ligou para lá e falou com o Eng. Emídio que a surpreendeu ao informar não ter sequer lido o ofício, mas que ia pensar. Em virtude da resposta dada pelo Engº, a Presidente enviou o mesmo ofício para a Câmara, solicitando que procedessem às ações supracitadas, uma vez que a Junta não tem capacidade de resposta, a que responderam positivamente. Após vários telefonemas, começaram então a intervir. Declarou que interessa realmente é que as obras sejam feitas e que nos possamos todos orgulhar da praia que temos. Informou que tinham começado pela entrada principal, como poderiam ter começado pelo norte ou pelo sul, referindo que aqui tudo se critica. Afirmou que não lhe interessa por onde se começa, mas sim o que se vai fazendo e conseguindo atingir. Informou que falou com o Sr. Vereador Carlos Monteiro a propósito da remoção da areia, e que este lhe garantiu que quarta ou quinta feira da semana em curso começariam a intervenção. Explicou que foi falar com os Srs. que estão a fazer a reparação dos passadiços, e que estes a informaram, com toda a lógica, que só continuariam depois da areia removida. Foi então informada que não andava ninguém a retirar a areia dos passadiços, e que segunda feira vai ligar novamente ao Sr. Vereador para saber se a obra vai ser concretizada. -----

Referiu nunca ter sido mal-educada com o Sr. Agostinho, apesar de ele se mostrar sempre mal-educado e agressivo consigo. Declarou que não admitia que o Sr. Agostinho esteja a dizer que a Presidente esteja de má fé, exigindo que o mesmo retire a falta de respeito que teve para com ela, ou não continuará sentada na mesa com pessoas que não a respeitam. -

Presidente da Assembleia de Freguesia – Apelou à calma. -----

Presidente do Executivo – Declarou que está cansada de ter calma, e que poderia ter dito que o Sr. Agostinho é mal-educado e malformado, mas que nunca lhe disse. Ao pedido de calma solicitado pelo Presidente da Assembleia, respondeu que tem o direito de se manifestar, da mesma forma que este deixou que fosse ofendida, sem chamar à atenção.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Afirmou ter o direito de estar sentida, uma vez que está cansada de trabalhar, e, que não admite que digam que está de má fé e que o deixem dizer nesta mesa, voltando a referir que ou é tratada com o respeito com que deve ser tratada ou abandona a sala. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Dirigiu-se à Presidente do Executivo e pediu mais uma vez o favor desta se acalmar. Começou por explicar que não é advogado de defesa de ninguém. Afirmou não o estar a defender e que nem tem que o fazer, uma vez que as palavras são dele, e o Sr. Agostinho assume-as e pede desculpas por elas ou não, se entender ou não. -----

Considera não haver motivo para alguém abandonar a sala ou fazer o que quer que seja. Apelou a todos a contenção e o respeito uns pelos outros para que se possa fazer e terminar a Assembleia com dignidade. -----

Agostinho Cruz – Disse nada querer acrescentar. -----

Presidente do Executivo – Perante a resposta do Sr. Agostinho, pediu licença e levantou-se para sair, dizendo que pode não estar na Assembleia, uma vez que o resto do Executivo está presente. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Informou que considera a ação da Presidente do Executivo, uma falta de respeito para com a Assembleia. -----

Presidente do Executivo – Declarou que falta de respeito teve o Sr. Agostinho desde o principio e que o Presidente da Assembleia nunca disse nada. A forma agressiva com que se lhe dirigiu, ela não aceita. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Apelou mais uma vez à Presidente para que esta não abandonasse a sessão. Deu a palavra a Armando Nascimento. -----

Armando Nascimento – Disse que protestava e lamentava com alguma mágoa o comportamento do Sr. Agostinho ao longo destes 4 anos, a falar com agressividade e a menosprezar o trabalho deste Executivo, nunca valorizando uma atitude ou uma obra que tenha sido feita, e, especificamente atacando com frontalidade a atual Presidente de Junta.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Não considera ser comportamento de um membro de uma Assembleia, e referiu que a maioria das queixas apresentadas pelo Sr. Agostinho são da responsabilidade e competência da Câmara Municipal. Considerou não ser digno de um membro de uma Assembleia de Freguesia. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Solicitou mais uma vez que se termine a sessão com dignidade. Deu a palavra ao Sr. Agostinho, pedindo para não entrar em mais questões.-----

Agostinho Cruz – Solicitou, se possível, que se colocasse a gravação, para que se pudesse ouvir onde ofendeu a Sra. Presidente, uma vez que da parte do Sr. Armando não recebe lições absolutamente nenhuma. Afirmou não estar a ser indelicado com ninguém e que o que tem dito nesta mesa foi sempre por questões políticas, porque é ali que tem que se dizer e não no café. Declarou que aparentemente a Sra. Presidente ficou ofendida quando disse que não deu conhecimento do parecer do CCDR. Lembrou a Presidente que quando a questão se passou na Assembleia de Freguesia, feita na Murtinheira, uns anos antes, que tinha dito que estava de boa fé. No entanto tentou novamente no ano seguinte, o que não é estar de boa fé. Referiu que foi o que disse e que há 4 anos, isto não é estar de boa fé. Dirigiu-se a Armando Nascimento dizendo que sendo culpa da Câmara, quantos dos elementos do partido, nesta Assembleia, já colocaram pernas ao caminho, para ajudar a sua Presidente. Declarou ser acusado apenas porque levanta ali os problemas. -----

Armando Nascimento – Informou que a Junta já alertou em devido tempo a Câmara para tratar da situação, e que se alguém falhou foi a Câmara Municipal.-----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Interrompeu o Sr. Agostinho dizendo que este não ía continuar. Percebia a sua argumentação, assim como a dos outros elementos, mas que não se vai continuar com aquela questão. -----

Victor Cabete – Questionou o Executivo sobre a limpeza no Casal Novo e se estava alguma coisa prevista para tapar os buracos das estradas. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente do Executivo – Referiu que a sua educação ultrapassa a má educação de outras pessoas e que por isso fica para responder. Pediu desculpa ao Victor pela lástima que tem na terra dele. Afirmou ter sido eleita pelo partido socialista, mas que a cor dela ninguém a sabe. Encabeçou o partido socialista, mas não é lambe botas e nem é a favor do que a Câmara faz, e o que tem para lhes dizer, diz na cara. Considera que a Câmara está a agir mal com Quiaios, que está sempre esquecido, no fundo de tudo, e não é por falta de desempenho, doença, tino ou orientação do Executivo. Terminou dizendo que a situação a angustia todos os dias, e está constantemente a telefonar, sendo informada que irão de imediato, e que acredita nas pessoas, uma vez que é uma pessoa de princípios e boa fé. ---

Antero Loureiro – Informou ter havido uma manifestação do Camarçã, na semana anterior, sobre o mesmo motivo. -----

Victor Cabete – Declarou ter visto que tinham feito um arranjo à volta da fonte, o que considera muito bonito, mas que considera que existe algo inacabado. Desabafa que seriam só mais uns metros. -----

Presidente do Executivo – Informou saber, uma vez que passou lá e ficou com a ideia de uma obra inacabada, mas que será para concluir. -----

Agostinho Cruz – Lembrou que fazia um ano que a Assembleia fez a sessão na ARMA, Cova da Serpe, em que se discutia a vinda do vereador àquela povoação, e de que, o Sr. Victor tinha levantado o problema questionando quando viria um ao Casal Novo. Gostaria de saber se já tinha lá ido. -----

Antero Loureiro – Usou da palavra a propósito de duas coisas que o Sr. Agostinho tinha falado. Uma delas a estrada privada, da qual falaram vários anos, quando foi Presidente da Assembleia. Chegaram à conclusão que a Câmara não intervía porque não lhe pertencia, a Junta não podia intervir porque pertencia à Cimpor. Informou que os terrenos são da Cimpor após a Nacionalização de 1975. Após uma dúvida levantada por Agostinho Cruz sobre as nacionalizações, referiu que provavelmente ele não conhecia a história da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

freguesia de Quiaios, explicando que esta intentou um processo contra o Cabo Mondego para ter direito aos terrenos que lhe pertenciam antes do 25 Abril. O assunto arrastou-se e a transição em julgado já tinha sido depois do 25 de Abril. A Junta de Freguesia na altura do início do processo era presidida pelo Sr. Manuel Bento. Havia coisas esquisitas com esse processo e que foi um assunto muito discutido nos jornais. Informou que o Sr. Elias Cação Ribeiro, que dá o nome ao prémio literário da freguesia e que foi homenageado pela freguesia, defendeu acerrimamente a posse dos terrenos por parte da freguesia. Dirigiu-se ao Sr. Agostinho dizendo que provavelmente as pessoas que agora eram seus conselheiros, que algumas ainda são vivas, estão entre os que foram dizer em tribunal que aquilo era do Cabo Mondego. A estrada é privada, e o que lá existia era um sítio por onde passavam as pessoas que iam trabalhar para o Cabo Mondego, porque tem a impressão que grande parte da população da Murtinheira tem origem nos primeiros mineiros que vieram do norte para trabalhar no couto mineiro do Cabo Mondego. A estrada, enquanto estrada, foi feita pelo Cabo Mondego, porque assim entendeu, uma vez que as pessoas começaram a ir trabalhar e começaram a utilizar veículos motorizados e necessitavam de um caminho mais largo. Disse ainda que lamenta muito, mas que aquela estrada é privada porque a Junta de Freguesia de Quiaios perdeu o processo em tribunal. -----

Agostinho Cruz – Questionou se uma vez aquele caminho era para os mineiros irem trabalhar para o Cabo Mondego, então também dava acesso ao Farol velho e por sua vez também dava acesso a Buarcos. Questionou se o mesmo era privado ou público. -----

Antero Loureiro – Respondeu que era privado e que a partir do momento em que o Cabo Mondego ficou com a posse dos terrenos, ganhos em tribunal com declarações falsas de habitantes de Quiaios e Murtinheira, desviou a estrada, destruiu as falésias, fazendo o que bem lhes apeteceu. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente da Assembleia de Freguesia – Declarou que o conhece e sabe dessa história, é que os terrenos são de facto da Cimpor. Não há dúvida nenhuma. Mas que quanto ao caminho, tem dúvida. Considerou que a Assembleia deveria solicitar às entidades que possam responder a isso, esse esclarecimento. Questionou ainda porque motivo, ou como, é que a Câmara coloca no PDM a estrada por ali. -----

Antero Loureiro – Informou que na sessão de esclarecimento explicaram que a Câmara anda em negociação, mas não é com a estrada por cima, é com a estrada por baixo. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Reconheceu que sim, mas que existe um pedaço, os tais 300 metros, que não são da estrada interior da fábrica.-----

Secretário do Executivo – Informou ser entendimento da Câmara que aquilo é privado. --

Presidente do Executivo – Recordou que no ano anterior a Câmara tinha colocado tout-venant na estrada, e que tinham informado não poder fazer uma intervenção maior porque aquilo era privado, e ainda assim tiveram de pedir autorização. -----

Secretário do Executivo – Informou ter falado com o Sr. Vereador Carlos Monteiro por causa da placa, logo no dia em que foi colocada. Este confirmou que a Cimpor tem razão, uma vez que a estrada é de facto privada. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Informou que o pedido que tinha saído da Assembleia a propósito do esclarecimento do PDM, tinha sido atendido, e que o Sr. Presidente e a Sra. Vereadora se deslocaram a Quiaios. Informou que o PDM tinha sido aprovado em Assembleia Municipal nesse dia, não sabendo, no entanto em que moldes, e se a reunião tinha resultado ou não em alguma coisa. -----

Questionou o Executivo a propósito das placas informativas de “Praia de Quiaios”, não sabendo se foram ou não roubadas, e que já foi questionado sobre o assunto algumas vezes. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Solicitou explicação na questão da cessão de exploração para o bar da piscina, uma vez que o que está em acta é que houve duas propostas. Questionou se as mesmas tinham sido feitas por convite. -----

Antero Loureiro – Informou que era também uma das suas questões e que ficou algo confuso, relatando o que leu nas actas da Junta, onde a Cijota apresentou uma proposta nos serviços e o Executivo resolveu, por unanimidade, enviar um convite a Ricardo Manuel Carapeto Bonito. Indagou quem é a Cijota e Ricardo Manuel Carapeto Bonito. Perguntou ainda se esse Ricardo já tinha tido negócios com a Junta. Informou ainda não estar a duvidar de nada, só pretende que fique tudo esclarecido. -----

Presidente do Executivo – Respondeu que não sabe quem é a Cijota e que o Ricardo Bonito é quem está no bar. Informou que no dia 16 de Junho deu entrada nos serviços administrativos uma proposta para exploração do bar da piscina, de um Cijota, que informa não saber quem é, uma vez que não se identificava. Diz não fazer a mínima ideia de quem é, e que ainda não tinham sido dirigidos convites a ninguém. Posteriormente enviaram um convite ao Ricardo, que é a pessoa que tem estado a trabalhar com a Junta nos outros anos nos serviços de animação da praia. Este manifestou também o seu interesse em ficar com o bar. Enviaram o convite, mas a outra proposta também foi considerada. O Executivo achou que a proposta de Ricardo Bonito servia melhor os interesses da freguesia e deliberaram por unanimidade, entregar a cessão de exploração do bar à proposta número dois. Esta proposta consiste para além da exploração do bar e investimento que reverte para a Junta, na animação da piscina, aulas de hidroginastica, animação do areal e outros locais da praia -----

Antero Loureiro – Questiona ainda sobre a contratação dos dois nadadores salvadores, dos quais um tinha funções de animação, como consta na acta. Questionou ainda se vai haver uma acta a esclarecer as actuais funções dos dois nadadores. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente do Executivo – Informou que os dois nadadores salvadores ficam sem funções de animação, uma vez que ela será feita pelo cessionário. Referiu que quando foi feito o procedimento, não tinham ainda a proposta apresentada pelo Ricardo. Sobre a alteração das funções dos nadadores, referiu não saber se já não estaria em acta, e que se assim não é, tinha sido falha. Informou que vai retificar na acta de Julho. -----

Agostinho Cruz – A propósito da proposta numero dois, do Sr. Ricardo Bonito, com tudo o que se propõe fazer, vai pagar 1350€, mais despesas de luz e gaz. No entanto refere na acta, que ao valor deve ser descontado o valor da animação da praia e da piscina, que será promovido e realizado pelo proponente com aulas de zumba no areal e aulas de hidroginastica na piscina. Perguntou o que era aquilo. -----

Presidente do Executivo – Disse que tinha acabado de explicar. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Perguntou ao Sr Agostinho o que queria ele saber concretamente. -----

Agostinho Cruz – Informou que a sua questão se prende no valor a pagar por Ricardo Bonito. Se ele pagará 1350€ ou pagará menos, descontando o valor da animação. Perguntou ainda se a Presidente sabia qual o valor da animação, para que se possa saber quanto vai pagar mais ou menos. -----

Presidente do Executivo – informou que paga menos, porque a Junta teria sempre de pagar a animação, que deverá ser à volta de 900€, o valor que já costumavam pagar. Informou também que Ricardo Bonito propõe ficar por mais duas épocas, e que está tudo salvaguardado em contrato, e que terá que o solicitar. No entanto a Junta reserva-se o direito de não fazer a prorrogação desse contrato. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Declara que a sua dúvida relativamente a este assunto está relacionada com a competência, e se o Executivo pode fazer isto ou se tem de vir à Assembleia. Na sua opinião o Executivo não tem competência para fazer isso. Considerou que isto nem devia ser desta forma, e sim por concurso. Porque se há alguém



Handwritten signatures and initials

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

que entrega uma proposta e se depois se convida outra pessoa, há algo que, à partida, fica meio enrolado. Para salvaguardar devia ser concurso. E o concurso, esse sim, pode ser por vários anos. Não havendo concurso, a Junta fazer um contrato ou prorrogar por três anos, na sua opinião, não tem competência para o fazer. Diz não ter colocado em causa se é bom ou mau negócio, mas sim que o Executivo não tem competência para o fazer, sendo competência da Assembleia, uma vez que é quem gere o património. -----

Antero Loureiro – Referiu ter-se passado um pouco isso no ano anterior, com o restaurante do Parque de Campismo. Informou que andou a ser feito porque não existiam contratos escritos e facilitou-se um bocado, no entanto de um momento para o outro alguém chateia e será complicado. -----

Agostinho Cruz – Uma vez que se falou do Parque de Campismo, indagou se 2015 já tinha sido pago, uma vez que estava num advogado. Referiu que a senhora pediu prorrogação e a Junta entendeu dar-lho, pelo mesmo preço e por mais um ano, mas no caso da piscina, não daria assim “de barato”. Disse à Sra. Presidente que tinha colocado o pé na argola, e que os advogados existem para isso, portanto devia consultar um. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Concordou, e informou ter a intenção de saber se é legal ou não, e que na sua opinião e no entender das competências da Assembleia e das competências do Executivo, não é legal. Tem que se analisar e agir em conformidade, sabendo o que se vai fazer, porque isto é ultrapassar competências da Assembleia. O que a lei diz é que quem gere património é a Assembleia. -----

Agostinho Cruz – Questionou se é só por causa dos dois anos seguintes. -----

Antero Loureiro – Diz que não. Diz que tem a ver com a cedência de exploração, que quando feita numa coisa que é património da freguesia, tem que ser aprovada em Assembleia. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente da Assembleia de Freguesia – Declarou saber que a Assembleia tem fechado um pouco os olhos a isto. O que se deve fazer é, não havendo contratos, fazem-se convites, e que se as coisas forem feitas dessa forma, são perfeitamente transparentes. Informou que a questão como está apresentada, é tudo menos transparente.-----

Presidente do Executivo – Questionou o Presidente da Assembleia, porque diz ele que é tudo menos transparente. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Respondeu que alguém entregou uma proposta e depois convidou-se outra pessoa, a quem foi entregue a cessão, não é ser-se transparente. Se tivessem convidado mais 2 ou 3 pessoas e ainda convidassem a primeira proposta e avaliassem, seria um processo transparente. Informou ser uma das questões, mas que no seu entender a questão mais grave tem a ver com a concessão por 3 anos, que é ultrapassar as competências do Executivo. -----

Agostinho Cruz – Declarou que ainda bem que o Presidente da Assembleia tinha referido o problema, para que depois ele próprio não fosse acusado de muita coisa que ali está. Referiu ter dito sempre, de há 4 anos a esta parte, que a questão dos convites apesar de ser legal, não era correta, e voltou a dizer à Sra. Presidente do Executivo, não sendo ofensa nenhuma, “À mulher de César...”, por causa disto. Refere que o Cijota apresentou uma proposta de 1350€ e o Ricardo Bonito também. Perguntou se não havia ali nada. Mas que não estava a afirmar o que quer que fosse.-----

Presidente do Executivo – Declarou estar farta que duvidem dela. Que não consentia. Considerando que o Sr. Agostinho estava a pôr em causa as suas palavras, chamou-o de ordinário, e retirou-se da reunião.-----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Dirigiu-se à mesa, nomeadamente ao Sr. Agostinho, referindo ter pedido que este não fizesse insinuações nessa base, uma vez que são subjetivas. Declarou que a Assembleia tem que decidir o que vai ou não fazer relativamente a este assunto. -----



Handwritten signatures and initials

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Após alguma troca de opiniões, sugere que se peça um parecer à Câmara ou a alguém que possa explicar esta questão com exatidão. O parecer será conhecido e a parte da Assembleia ficará salvaguardada. Perguntou à Assembleia se estavam de acordo. Propôs que se peça um parecer aos Serviços Jurídicos da CMFF sobre o contrato, e mediante resposta, terá de se ver como será resolvido. Após votação, esta solicitação foi aprovada por unanimidade. -----

Antero Loureiro – Sugere que este se faça rapidamente. Declarou partir do princípio que as pessoas agem de boa fé. -----

2. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

Presidente da Assembleia de Freguesia – Deu a palavra ao público presente. -----

António Patrão – Solicitou a colocação de uma sarjeta na sua serventia e que colocassem alcatrão. Solicitou ainda que fizessem uma paragem de autocarro do lado da fonte, em Cabanas, para que as pessoas não tivessem que atravessar a estrada. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

3.1. APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA -----

Secretário e Tesoureira do Executivo – Esclareceram as dúvidas levantadas pelos elementos da Assembleia relativamente à informação escrita da actividade da Junta de Freguesia (Anexo B). -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE QUIAIOS

Presidente da Assembleia de Freguesia – Colocou a acta das deliberações da sessão a aprovação em minuta, tendo esta sido aprovada por maioria, com um voto contra de Agostinho Cruz.-----

Presidente da Assembleia de Freguesia – E não havendo mais assuntos a tratar, ele, Presidente, declarou encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e quarenta e sete minutos do dia trinta de Junho de dois mil e dezassete, da qual, para constar se lavrou a presente acta sob a responsabilidade dos secretários da mesa da Assembleia de Freguesia, e que depois vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Presidente

1º Secretário

2º Secretário